

# Algumas Perguntas e Respostas sobre Escatologia

Tom Albrecht

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Muitas falácias abundam hoje sobre o assunto da segunda vinda de Jesus Cristo e a reunião dos santos para estar com Ele. Os ensinamentos históricos da Igreja têm sido abandonados em favor de doutrinas estranhas, desenvolvidas nos últimos 150 anos. Mas essas novas doutrinas são apoiadas pela infalível e inerrante Palavra de Deus? Essas perguntas e respostas foram escritas para ajudar amigos a considerarem o que a Bíblia ensina na verdade sobre o retorno do nosso Senhor. Possa Deus ser glorificado nesse assunto.

## 1. Quanto da profecia bíblica já foi cumprido?

Creio que a Escritura ensina que a maioria das profecias do Antigo Testamento concernente à vinda do Messias e a salvação de Israel/julgamento das nações foram cumpridas na primeira vinda de Jesus Cristo ao mundo. Isto é, a maioria das profecias do Antigo Testamento teve um cumprimento espiritual, não literal. A profecia de Elias e o cumprimento em João o Batista é um exemplo perfeito. Somente um literalista precisa imaginar uma vinda futura de Elias para cumprir as promessas feitas em Malaquias. Eles também precisam ignorar parte do Novo Testamento, especialmente as palavras de Jesus (Mt. 17:12, 13).<sup>2</sup>

Dado esse entendimento do que aconteceu na primeira vinda de Cristo, o estabelecimento do Reino de Deus, o derramamento do Espírito Santo sobre judeus e gentios, o estabelecimento da Igreja como o povo de Deus, a destruição do templo em 70 d.C., e a dispersão da nação de Israel, vejo tudo isso como cumprimentos espirituais das profecias do Antigo Testamento sobre o Reino Messiânico. A reunião eventual dos judeus em Israel ocorrerá somente quando eles aceitarem Jesus como seu Messias, e isso acontecerá antes do Seu retorno (veja abaixo). Creio que o livro de Apocalipse (bem como o restante do Novo Testamento) foi escrito antes de 70 d.C. (veja meus comentários abaixo), e diz respeito primariamente a eventos que ocorreram no primeiro século. Resumindo, e contrário à opinião popular, não há mísseis nucleares ou helicópteros Cobra no livro de Apocalipse.

## 2. Qual a relação entre Israel e a Igreja?

No Antigo Testamento, somente Israel é chamado o “povo de Deus”, “povo escolhido de Deus”, “o eleito”, “os santos”, a “esposa de Deus”, ou outros termos específicos de identificação. No Novo Testamento, somente a Igreja é identificada pelos mesmos termos (se você igualar “esposa de Deus” com “noiva de Cristo”; de outra forma, você tornaria Deus polígamo) (Mt. 27:52; Atos 9:13,32,41; 26:10; Rm. 8:27; 13:13; Ap. 5:8; 13:7; Mt. 24:22; Rm. 8:33; 11:7\*; Cl. 3:2; 2 João 1:1; 1 Pedro 2:4,9; Ap. 1:6). [\* Rm. 11:7 é importante, pois faz uma clara

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em fevereiro/2008.

<sup>2</sup> “Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João o Batista”.

distinção entre “Israel” e o remanescente escolhido por Deus para obter misericórdia. De acordo com Paulo, Israel segundo a carne não é o povo escolhido de Deus, mas, como disse Jesus, aqueles que fazem a vontade do Pai (Mt. 12:50).] Essa é uma das razões pelas quais tomo muitas das promessas espirituais ao Israel do Antigo Testamento como sendo cumpridas nas promessas de Deus à Igreja. Em outras palavras, Israel é a Igreja no Antigo Testamento e a Igreja é Israel no Novo Testamento.

### **3. Israel será congregado novamente na sua terra?**

Ou, o que aconteceu em 1948 foi um cumprimento da profecia bíblica? A possessão da terra por Israel era condicional no Antigo Testamento. A condição era obediência aos mandamentos de Deus. Quando Israel pecou, eles foram expulsos da terra. Essa era a solene advertência de Deus ao povo em 1 Reis 9:6-9.<sup>3</sup> Ora, eu argumentaria que a rejeição de Jesus Cristo como o Messias por Israel foi o pecado supremo contra Deus; o ápice na “adoração de Balaão”. Como resultado, eles foram retirados da terra em 70 d.C. (e mais tarde) pelos romanos. O que ocorreu em 1948 não tem nada a ver com a restauração de Israel como prometido no Antigo Testamento. A restauração estava baseada num retorno ao pacto que Deus estabeleceu entre Ele mesmo e o Seu povo, e finalmente ratificado na pessoa de Jesus Cristo. Esse é o novo pacto em Seu sangue. A menos e até que o povo judeu reconheça a Jesus como Messias, não haverá nenhuma restauração bíblica da terra. Mas eu creio que esse dia virá! Nós, como cristãos, devemos estar preparados para esse dia, para apoiar um Israel que confiará em seu Messias. A presente nação de Israel não satisfaz essas condições. Na verdade, a presente nação de Israel é MUITO hostil ao evangelho de Jesus Cristo. Eles ainda estão endurecidos em seu pecado de incredulidade. Mas como o apóstolo Paulo, tenho a esperança de um dia quando as escamas da incredulidade serão removidas de seus olhos, e eles confiarão plenamente no Messias.

### **4. O templo será reconstruído e os sacrifícios reinstituídos?**

Em nenhum lugar no Novo Testamento há algum ensino de que o templo hebraico será reconstruído, após sua destruição pelos romanos em 70 d.C. Pelo contrário, o Novo Testamento ensina que a Igreja é o templo de Deus, que é uma habitação espiritual (1Co. 3:16,17; 6:19; Ef. 2:19-22; Ap. 3:12; 7:15; 11:19; 14:17; 21:22). Deus não mais habita em templos de pedra ou pano. Esses eram representações, sombras, do Verdadeiro Tabernáculo de Deus (João 1:14). Hoje, Ele habita tanto em judeus como gentios que colocaram sua confiança nele. A Igreja é o Templo!

### **5. O Milênio é 1000 anos “literais”?**

O livro de Apocalipse é literatura apocalíptica e, como toda literatura bíblica apocalíptica, não deve ser tomado “literalmente”. Descobrimos como os símbolos devem ser entendidos comparando-os com outros usos do mesmo símbolo, e mediante revelação adicional do Novo Testamento. Por exemplo, sabemos que Isaías 53 fala sobre Jesus porque o Novo Testamento afirma isso (Atos 8:35).<sup>4</sup> Se alguém fosse tomar Isaías 53 “literalmente”, poderia concluir

---

<sup>3</sup> “Porém, se vós e vossos filhos de qualquer maneira vos apartardes de mim, e não guardardes os meus mandamentos, e os meus estatutos, que vos tenho proposto, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes perante eles, então destruirei a Israel da terra que lhes dei; e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença; e Israel será por provérbio e motejo, entre todos os povos. E desta casa, que é tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará, e assobiará, e dirá: Por que fez o SENHOR assim a esta terra e a esta casa? E dirão: Porque deixaram ao SENHOR seu Deus, que tirou da terra do Egito a seus pais, e se apearam a deuses alheios, e se encurvaram perante eles, e os serviram; por isso trouxe o SENHOR sobre eles todo este mal”.

<sup>4</sup> “E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes tu o que lês? E ele disse: Como poderei entender, se alguém não me ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse. E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, Assim não abriu a sua boca. Na sua humilhação foi tirado o seu julgamento; E quem contará a sua geração? Porque a sua vida é tirada da terra. E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro? Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus” (Atos 8:30-35).

logicamente que o Messias não está em vista ali. A descrição do “servo sofredor” não se encaixa com nenhuma descrição que o Antigo Testamento faça do Messias/Filho de Davi.

Por todo o livro de Apocalipse os números são usados de uma forma primariamente simbólica. Por exemplo, os números 7, 10, 12 ou alguma combinação/múltiplo desses são usados para representar várias condições espirituais. Os 144.000 de Ap. 7 e 14 é o produto de 12 ao quadrado e 10 ao cubo<sup>5</sup>; doze sendo o número-fundamento do povo de Deus (i.e., os 12 filhos de Israel e os 12 apóstolos), e 10 representando completude. Os 24 anciãos diante do trono também representam o povo de Deus.

Não vejo nenhuma razão para atribuir um valor literal aos 1000 anos. Ele é simbólico do tempo do aprisionamento de Satanás (para não mais enganar as nações) e o reino do Messias e o Seu povo. Baseado no meu entendimento do restante da Bíblia, especialmente a escritura apocalíptica, devo concluir que os “1000 anos” é a era presente (veja minha próxima seção).

## **6. Qual é a relação entre o Reino de Deus/Céus, o Milênio e o Reino Messiânico?**

Em poucas palavras, a Bíblia usa a mesma terminologia para as condições que constituem essas situações. Tudo da Lei e os Profetas do Antigo Testamento apontavam para Cristo, e Seu advento como o cumprimento das promessas de Deus a Israel (Mt. 5:17; Lucas 24:25-27). Ele era o Messias prometido, e tinha vindo para instituir Seu reino messiânico. Eles lhe perguntaram: “Tu és o Cristo [o Messias]?”. Ele lhes disse: “Sim!” (João 10:24-30). Seu Reino Messiânico era inteiramente espiritual em natureza; Seu reino estava no coração e mente do Seu povo (Dt. 30:11-14; Romanos 10:5-11). Embora alguns dos judeus estivessem esperando um reino material, Jesus deixou muito claro que isso não aconteceria (João 18:36). Ele era um Rei muito diferente do que alguns estavam esperando.

No Antigo Testamento, o Messias prometido estabeleceria Seu reino e reinado a partir do trono de Davi em Jerusalém. De acordo com o Novo Testamento, Jesus cumpriu isso em Sua primeira vinda. (Mt. 3:2; 9:35; 10:7; 11:2; 12:28; João 18:36; Atos 2:30ss; 1Co. 15:25; Hb. 12:22) No Novo Testamento o reino messiânico é identificado como o reino de Deus ou reino dos céus (compare Mt. 4:12 e Marcos 1:14). “Jerusalém” deve ser entendida nos termos do Novo Testamento. Hebreus 12:22 nos diz que a Igreja é a Jerusalém espiritual estabelecida sobre o Monte Sião. Essa figura se torna ainda mais vívida na visão de Apocalipse 21.

Deveria apontar, no caso de não estar claro, que em nenhum lugar na Bíblia o Rei dos reis é retratado sem o Seu reino. No Novo Testamento grego a palavra para reino, *basileia*, é mais apropriadamente entendida como “domínio, reinado, soberania” ao invés de “área, esfera, região” (essa distinção nos ajudará a entender versículos como 1Co. 15:25).<sup>6</sup> Uma das características de um reino da teologia pré-milenista é que Jesus é Rei agora, mas Ele não recebeu o Seu reino ainda. Isso simplesmente não é apoiado na Escritura. Pelo contrário, somos informados no Novo Testamento que muitas passagens importantes do Antigo Testamento que tinham a ver com o reino messiânico foram cumpridas na primeira vinda de Cristo.

- a. O anúncio angélico de paz por meio do nascimento do Messias foi proclamado dessa forma (Lucas 2:14). O Shalom de Deus tinha aparecido ao Seu povo para estabelecer Seu reino no coração do Seu povo.

<sup>5</sup> Ou seja,  $12^2 \times 10^3 = 144.000$ . (N. do T.)

<sup>6</sup> Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

b. A proclamação dos judeus crentes era sobre a realidade do reino messiânico, especialmente no Domingo de Ramos (Lucas 19:37,38).<sup>7</sup> O reino estava sendo proclamado pelos seguidores do Messias. Jesus nunca lhes disse que estavam enganados e que Seu reino demoraria mais de 1900 anos para chegar! Antes, Ele enfatizou a natureza espiritual do reino messiânico dizendo: “Eis que o reino de Deus está entre vós” (Lucas 17:21).

c. Embora as pessoas tenham entendido erroneamente a natureza espiritual do reino messiânico, e tentaram coroá-lo rei de Israel, isso não altera o fato que eles perceberam corretamente a proximidade do reino (Mt. 4:17).<sup>8</sup>

d. Jesus usou o termo “filho do homem”, do livro de Daniel, para enfatizar especificamente a realidade do quarto reino de Daniel, e que ele era espiritual em natureza, em oposição ao reino político ou carnal. A idéia que o antigo império romano deve ser revivido para prenunciar um futuro reino messiânico parece um conto de fadas para pessoas de mente fraca, e exhibe o pensamento carnal que colocou em problemas uma antiga geração de judeus (cf. João 18:33-38).<sup>9</sup>

O Reino de Deus foi inaugurado no advento de Cristo. Ele foi anunciado por João o Batista e Jesus como estando “próximo” e tendo “chegado” (Mt. 3:2; Marcos 1:14,15). O Reino dos céus e o Reino de Deus são termos sinônimos (Mt. 19:23,24).<sup>10</sup> A realidade do Reino de Deus foi manifestada:

- 1) pela vinda de Elias (Mt. 17:12,13),
- 2) pela pregação do evangelho,
- 3) pelo anúncio do ano de Jubileu (Lucas 4:18-21),
- 4) pela vinda do “Profeta” (Dt. 18:15; João 7:40),
- 5) pela vinda do “filho do homem” (Dn. 7:13,14; Mt. 10:23; 13:41; 16:28; 26:64; Atos 7:56).

Outro sinal do Reino foi o aprisionamento do homem forte mencionado em Mt. 12:28, 29.<sup>11</sup> Em minha estima, isso coincide com o aprisionamento de Satanás que é descrito no começo dos 1000 anos em Apocalipse 20. Satanás está preso para não enganar as nações (Ap. 20:3). A realidade desse aprisionamento é claro por todo o Novo Testamento à medida que o evangelho é pregado com sucesso (cf. Lucas 10:18), e o crente tem poder sobre o diabo (Tiago 4:7; Rm. 16:20).

Em nenhum lugar no Novo Testamento há qualquer indicação dada que Jesus reinará sobre a Terra num reino milenar (ainda) futuro. Todas as palavras de Jesus deixam claro que Seu reino é espiritual, não carnal. Os judeus do tempo de Jesus estavam esperando um Messias que faria eles

<sup>7</sup> E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas.

<sup>8</sup> Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

<sup>9</sup> Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim? Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, peleariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isto, tornou a ir ter com os judeus, e disse-lhes: Não acho nele crime algum.

<sup>10</sup> Ver [http://www.monergismo.com/textos/comentarios/reino\\_rei\\_cheung.pdf](http://www.monergismo.com/textos/comentarios/reino_rei_cheung.pdf)

<sup>11</sup> Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus. Ou, como pode alguém entrar em casa do homem valente, e furtar os seus bens, se primeiro não maniatar o valente, saqueando então a sua casa?

retornarem à sua terra e subjugaria seus inimigos. Jesus disse-lhes que eles estavam errados. Ele nunca deu qualquer indicação que o reino messiânico pretendia ser como aquele descrito pelos dispensacionalistas. Penso que uma das razões dos judeus do tempo de Jesus, bem como muitos hoje, não aceitarem Jesus como Messias é porque eles estavam procurando pela pessoa errada. Jesus provou que era o Filho de Deus mediante todos os milagres que realizou, mas o coração deles estava endurecido e recusaram crer (Lucas 22:66-71).

Pelo contrário, versículos como Lucas 22:69; Atos 2:30-33; 1Co. 15:25; Hb. 1:3; Ap. 3:21 e outros deixam claro que Jesus recebeu o trono do Seu Pai (i.e. o trono de Davi). Essa é uma condição passada, não futura. Ele reina hoje na região celestial, e no coração de Seus seguidores pelo poder do Espírito Santo (Mt. 28:20; 1Co. 3:16).

Os “1000 anos” de Ap. 20 tem duas características.

- a. Satanás está aprisionado para não enganar as nações.
- b. os santos estão vivendo e reinando com Cristo (nenhuma localização física é especificada, veja meus comentários acima sobre “reino” vs. “região”).

O restante do Novo Testamento deixa claro que essas duas situações (*a* e *b*) são uma realidade presente (Mt. 12:29; Lucas 10:17,18; Atos 26:18; Rm. 16:20; João 5:24,25; Ef. 2:5,6).

Ap. 20 não ensina que Satanás está absolutamente sem poder durante estes “1000 anos”. (Nem o restante da Escritura). Lembre-se: Apocalipse é um livro simbólico. Ele não deve ser lido como uma história que aparece na primeira página da *Folha de São Paulo*.<sup>12</sup> Os símbolos devem ser interpretados a partir do restante da Escritura. É uma inferência equivocada dizer que Satanás está absolutamente sem poder durante os 1000 anos. Isso não é requerido pelo texto, nem pelo restante da Bíblia. Lemos simplesmente que ele está preso para que não mais engane as nações. O evangelho tem sido pregado, e pessoas dentre todos os povos da Terra têm chegado e chegarão ao conhecimento da salvação. Essa é a era na qual vivemos agora.

## 7. O retorno de Jesus é “imminente”?

Um dos ensinamentos do pré-milenismo, especialmente a variedade dispensacionalista, é que Jesus pode retornar a qualquer momento: a assim chamada doutrina da iminência. Isso é na verdade falso e totalmente sem sentido, mesmo de acordo com as próprias teorias do pré-milenismo. Eles crêem que Jesus não retornaria até que (1) os judeus tivessem sido reunidos como uma nação, e (2) a Grande Tribulação tivesse ocorrido.<sup>13</sup> Como pode essa teoria ser chamada de iminente, com tais pré-condições? Certamente a maioria dos cristãos que viveram nos últimos 1900 anos não poderia ter considerado tal vinda como iminente.

Na verdade, a Bíblia prediz um longo período de tempo antes do retorno de Cristo (Mt. 24:48; 25:5,12; Lucas 19:11-27). Visto que Deus opera gradualmente na execução do Seu plano de salvação, não há razão para crer que Cristo não possa “adiar” Seu retorno por outros milhares de anos. O desenvolvimento gradual do reino é um fato na Escritura (Dn. 2:35ss; Ez. 17:22-24; 47:1-9; Mt. 13:31-33; Marcos 4:26-29).

## 8. O que acontecerá quando Cristo retornar?

A segunda vinda de Jesus será no fim de tudo, não no meio como os pré-milenistas crêem (1Co. 15:25a). No fim dos tempos, Cristo retornará (Atos 1:11), todos os homens serão ressuscitados fisicamente ao mesmo tempo (João 5:28,29; Atos 24:15; 1Co. 15:51,52; 1Ts. 4:16,17), e todos

<sup>12</sup> *New York Times*, no original. (N. do T.)

<sup>13</sup> No caso do pré-milenismo histórico. O pré-milenismo dispensacionalista afirma (1), mas nega (2).

ficarão diante do tribunal de Cristo (Mt. 25:31ss; Atos 17:31; 2Co. 5:10; Ap. 20:11). Os santos de Deus receberão sua recompensa eterna e entrarão em novos céus e nova terra (Ap. 21:1ss). Os ímpios serão sentenciados ao tormento eterno no Lago de Fogo (Ap. 20:11-15).

Contrário à teoria do “arrebato secreto”, o arrebatamento será tudo menos secreto (1Co. 15:52). 1Ts. 4:16, que supostamente descreve o arrebatamento secreto, foi descrito por Bahnsen e Gentry como “o versículo mais barulhento da Escritura!”.

## 9. Quando o livro de Apocalipse foi escrito?

Teólogos e estudiosos de erudição sugerem fortemente que Apocalipse (juntamente com todo o Novo Testamento) foi escrito antes de 70 d.C., e que a maioria dos símbolos do livro estão descrevendo eventos do primeiro século. Isso é comprovado por evidência interna de Apocalipse, bem como pelo restante do Novo Testamento, especialmente as passagens apocalípticas nos evangelhos. Recomendo que você consiga uma cópia do livro *Before Jerusalem Fell: The Dating of Revelation*,<sup>14</sup> de Kenneth Gentry.

## 10. A maioria dos Pais da Igreja não eram pré-milenistas?

O dr. Charles Ryrie, do famoso *Dallas Theological Seminary*, escreveu: “O pré-milenismo é a fé histórica da Igreja”. Mas em resposta, Alan Patrick Boyd, um estudante em Dallas, concluiu o seguinte em sua tese de doutorado: “A conclusão desta tese é que a declaração do dr. Ryrie é historicamente inválida dentro da estrutura cronológica da presente tese [era apostólica até Justino Mártir].” (citado por Bahnsen e Gentry, p. 235).

Alguns pré-milenistas têm tentado mostrar que o pré-milenismo era a “visão dominante dos primeiros Pais ortodoxos.” (House e Ice, *Dominion Theology*, p. 202) Mas muitos estudiosos têm mostrado que isso é falso, incluindo Boyd, D.H. Kromminga, Ned Stonehouse, W.G.T. Shedd, Louis Berkhof, e Philip Schaff. De acordo com Boyd, o máximo que pode ser dito dos Pais da Igreja primitiva é que eles eram “amilenistas embrionários.” (cf. Bahnsen and Gentry, p. 239) Os Pais da Igreja primitiva, e.g., Justino Mártir, Irineu, Papias, admitiram que existiam muitos outros cristãos que eram bem ortodoxos e não eram pré-milenistas.

## 11. O pós-milenismo não é anti-semítico?

Essa calúnia tem sido direcionada a pessoas que rejeitam a idéia de um futuro profético para o Israel nacional. Deixe-me citar (extensivamente) algo de Steve Schlissel, um judeu e pastor da *Messiah Christian Reformed Church* [Igreja Cristã Reformada Messias] em Brooklyn, Nova York.

Aqueles que ouvem o debate entre os pós-milenistas reconstrucionistas e os pré-milenistas dispensacionalistas podem estar interessados em saber que a existência do Estado de Israel era uma questão muito discutida pelos pós-milenistas antes de William Blackstone (autor do famoso tomo cristão zionista do século 19, *Jesus is Coming*) ser velho o suficiente para ser bar mitzvá! Um artigo no *British and Foreign Evangelical Review*, em 1857, fez a seguinte pergunta em seu título: “Os judeus, como uma nação, serão restaurados à sua terra?” Essa pergunta foi respondida afirmativamente; o artigo (anônimo) concluiu que a Escritura ensinava que os judeus deviam ser restaurados à sua terra se certas profecias haveriam de ser cumpridas. Mas contra o dispensacionalismo, o artigo asseverava: “As condições da restauração... são o arrependimento e a verdadeira religião. Mas todos concordam – com exceções que não precisamos detalhar – que os judeus, como uma nação, serão convertidos ao Cristianismo, em algum tempo ainda futuro. A condição então será cumprida” (p. 818).

<sup>14</sup> Embora não seja a última edição, que teve alguns incrementos e melhoramentos, esse excelente livro está disponível para leitura e/ou download na íntegra no seguinte endereço: <http://www.freebooks.com/>.

Esse exceto realça a diferença entre a atitude dos reconstrucionistas e os dispensacionalistas para com a nação de Israel. Os dispensacionalistas crêem que o povo judeu tem um direito à terra que praticamente transcende qualquer outra consideração, incluindo incredulidade, rebelião e ódio para com Cristo e Sua igreja. Conseqüentemente, o anti-zionismo é igualado com anti-semitismo. O reconstrucionismo, por outro lado, faz uma distinção. Ele crê que o povo judeu pode exercer o direito somente quando cumprir a condição de arrependimento e fé. Ele não tem nada contra os judeus vivendo em “*eretz yisrael*”<sup>15</sup> *per se*, mas reconhece que a questão muito mais significativa é a fé de Israel. À luz disso, pode ser apropriado perguntar que sistema teológico tem os verdadeiros e melhores interesses para o judeu em seu coração? Se o desejo do coração de alguém e a sua oração a Deus por Israel concordam com o do apóstolo inspirado, como registrado em Romanos 10, pode tal pessoa ser chamada de anti-semítica?

É de interesse mais que passageiro que o artigo mencionado acima se refere ao povo judeu como um “monumento miraculoso e permanente da verdade da profecia”. O autor também mantém que “os judeus, como uma nação serão convertidos ao Cristianismo... Isso é tão claramente ensinado no capítulo 11 da epístola aos Romanos que dificilmente alguém poderia negar isso e ainda reter o seu caráter cristão” (p. 812). Todavia, ele se sentiu compelido a oferecer essa ressalva numa nota de rodapé: “É apropriado para (o autor) declarar enfaticamente que ele não tem nenhuma simpatia para com nenhuma teoria milenarista (i.e. pré-milenista), e que considera tais idéias, e especialmente aquelas que envolvem o reinado pessoal do nosso Salvador (a partir de uma Jerusalém terrena) como meramente carnal e judaizante.”

Já em 1847 o grande dr. David Brown (do famoso comentário bíblico de Jamieson, Faussett & Brown) escreveu sobre sua convicção que os judeus um dia possuiriam novamente a terra de Israel. Mas ele labutou cuidadosamente para enfatizar o ponto que, não importando qual ocupação da terra eles pudessem desfrutar fora de Cristo, isso não seria o cumprimento da restauração prometida. O dr. Brown, em seus anos mais avançados, escreveu um livro muito estimulante e caracteristicamente pacífico sobre o assunto. Tanto dispensacionalistas como reconstrucionistas se beneficiarão em ler *The Restoration of the Jews: The History, Principles, and Bearings of the Question* (Edinburgh: Alexander, Strahan & Co., 1861)

## Pensamentos finais.

O pós-milenismo não é uma teologia “espetacular” como algumas das teorias modernas que permeiam as igrejas cristãs de hoje. Histórias sobre a Confederação Européia das 10 Nações, da qual o anti-Cristo surgirá são muito excitantes. Ou como a Rússia está se preparando para atacar Israel.<sup>16</sup> Ou histórias sobre como as pessoas estão criando gados especiais para quando os sacrifícios do templo forem restituídos, ou como estão sendo feitas pesquisas para descobrir os descendentes reais de Aarão, para que possam reconstituir o sacerdócio levítico. Tolice excitante. Mas da minha perspectiva, não muito bíblico.

Sei que é difícil nadar contra a correnteza. Esse tipo de tolice é muito popular em igrejas independentes. Assim, quando alguém publica um novo livro sobre profecia, é tudo muito popular. Esse último episódio aconteceu quando Hal Lindsey publicou *The Late Great Planet Earth*,<sup>17</sup> nos anos de 1970. O livro é um fiasco porque “profetizar” é uma tarefa difícil, como testemunhado pelo recente livro *88 Reasons Why the Rapture Will Occur in 1988*.

<sup>15</sup> Terra de Israel (do hebraico עֶרֶץ יִשְׂרָאֵל *Eretz Yisrael*). (N. do T.)

<sup>16</sup> O autor escreve em junho de 1992, quando haviam tais especulações tolas. (N. do T.)

<sup>17</sup> Publicado no Brasil com o título “Agonia do grande planeta Terra”, pela Mundo Cristão. (N. do T.)

Aqui estão alguns livros que achei úteis.

- *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation*, de Kenneth L. Gentry
- *House Divided: The Breakup of Dispensational Theology*, de Greg L. Bahnsen e Kenneth L. Gentry, Jr.
- *Days of Vengeance: An Exposition of the Book of Revelation*, de David Chilton
- *The Coming of the Kingdom*, de Herman Ridderbos
- *The Parousia: A Critical Inquiry*, de J. Stuart Russell
- *More Than Conquerors: Revelation*, de William Hendriksen
- *I Saw Heaven Opened: Revelation*, de Michael Wilcock
- *Prophecy and The Church*, de Oswald T. Allis
- *An Eschatology of Victory*, de J. Marcellus Kik
- *The Incredible Cover-up: The True Story of the Pre-Trib Rapture*, de Dave MacPherson
- *Biblical Studies in Final Things*, de William E. Cox
- *An Examination of Dispensationalism*, de William E. Cox
- *Christ's Second Coming Will it be Premillennial?*, de David Brown
- *Wrongly Dividing the Word of Truth: A Critique of Dispensationalism* de John Gerstner

Downingtown, PA  
Junho, 1992